

**EMBRAPA****CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 19 NOVEMBRO/83 04p.

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA *Erinnyis ello* (L.1758) NO ESTADO DO AMAZONAS⁽¹⁾

Pedro Celestino Filho²

Através da flutuação populacional da *Erinnyis ello* em um seringal é possível determinar as épocas de maior ocorrência de adultos desta espécie. E é de se esperar que logo após os picos de ocorrência dos adultos ocorra uma maior incidência de larvas da *E. ello* atacando as plantas.

Trabalho desenvolvido por Abreu *et al.* (1979), na Bahia, mostra a influência da temperatura e da fenologia da seringueira sobre os picos populacionais de mariposas da *E. ello*.

Segundo estes autores, as capturas de mariposas são mais abundantes durante os períodos de lançamentos foliares da seringueira, quando há disponibilidade de folíolos jovens e tenros para a alimentação das larvas neonatas. Celestino & Conceição (1981) reforçam esta observação, ao verificar que 92% da postura dos ovos da *E. ello* ocorrem nos folíolos no estágio fenológico b.

Estudo de flutuação populacional da *E. ello* desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP) visa determinar possíveis correlações entre o aparecimento da *E. ello* nos plantios de seringueira, inclusive viveiro, e as condições climáticas e a fenologia das plantas. Consi

⁽¹⁾Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

⁽²⁾Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSP/EMBRAPA.

dera-se neste estudo a ocorrência da *E. ello* nos estágios de ovo, larva e adulto, e ainda a possível ocorrência de inimigos naturais.

Para a coleta de adultos, vem-se utilizando uma armadilha luminosa modelo "Luiz de Queiroz", equipada com lâmpada ultravioleta do tipo FL 15S BL, adaptada para funcionar com uma bateria de 12 volts.

A armadilha é instalada com a lâmpada localizada sempre acima da copa das plantas e acionada duas vezes por semana, durante o período das 18,00 hs às 06,00 hs do dia seguinte. Na oportunidade em que é recolhida a sacola de coleta, efetua-se também um levantamento de ovos e larvas porventura existentes na área.

Os dados obtidos nos dois primeiros anos de trabalho mostram que:

- a) Em viveiro, no ano de 1980, não se encontrou correlação significativa entre o número de indivíduos capturados e os dados de temperatura, umidade e pluviosidade, registrados no período. O pico da coleta de ovos e larvas no viveiro ocorreu no mês de outubro. Com relação aos adultos, registraram-se dois picos de coleta: um em outubro e outro em dezembro.
- b) No ano de 1981, em viveiro, também não se obteve correlação significativa entre o número de adultos capturados e as condições climáticas (temperatura, umidade e pluviosidade) registradas no período. Nesse ano, o pico da coleta de ovos e larvas da *E. ello* ocorreu no mês de maio, e com os adultos ocorreram três picos: em maio, junho e julho.
É interessante constar que no período de maio a julho de 1981 foi registrada a ocorrência de dois importantes parasitos da *E. ello*, o *Trichogramma* sp e o *Telenomus* sp, com o parasitismo atingindo, em média 13%, do total de ovos coletados no período.
- c) Nos dois anos de estudo, apenas em 1981, em viveiro, observou-se uma correlação positiva e significativa, a 5% ($r = 0,74$), entre o número de larvas coletadas e a porcentagem de plantas no viveiro apresentando folíolos jovens (estágios b e c).

d) Em seringal em formação (clones Fx 3899, IAN 717 e o IAN 873), nos dois anos de estudo, não se observou correlação significativa entre o número de adultos capturados e as condições climáticas. Também os picos de ocorrência se verificaram em meses diferentes: em 1980, nos meses de junho e agosto; em 1981, no mês de janeiro.

Os dados fenológicos foram tomados a partir de 1981, porém apenas um dos clones estudados, o Fx 3899, mostrou regularidade na queda de folhas e reenfolhamento. Os outros dois clones, o IAN 717 e o IAN 873, apresentaram grande irregularidade no que se refere à fenologia, aparentemente devido à incidência de doenças. Por isso, não foi possível fazer a correlação entre o aparecimento dos adultos e os dados fenológicos do período.

Os dados obtidos com o estudo até o presente momento indicam que os fatores climáticos considerados (temperatura, umidade e pluviosidade) não têm, aparentemente, influência na flutuação populacional da praga, confirmando o estudo de Abreu *et al.* (1979) na Bahia, no que se refere à ocorrência de chuvas.

A correlação positiva entre o número de larvas coletadas no viveiro e a porcentagem de plantas apresentando folíolos jovens (estágio b e c), verificada neste trabalho, também está coerente com o estudo de Abreu *et al.* (1979), que mostrou que a captura de mariposas de *E. ello* é mais abundante quando as plantas estão emitindo novos lançamentos, e, também, com o estudo de Celestino & Conceição (1981), que mostrou a preferência de oviposição de *E. ello* pelos folíolos jovens.

O trabalho será repetido por mais três anos, para obter resultados mais conclusivos, inclusive quanto à determinação de possível influência dos inimigos naturais na flutuação populacional da *E. ello*.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J.M.; CRUZ, P.F.N. & FIGUERÓA, G.E.S. Abundância sazonal do mandarová da seringueira *Erinnyis ello* (Lepidoptera: Sphingidae) na Bahia. Revista Theobroma (Brasil) 9(1): 39-44. 1979.
- CELESTINO Fº, P. & CONCEIÇÃO, H.E.O. Ataque da *Erinnyis ello* em plantios de seringueira. Elastômeros, São Paulo, 7 (1-3): 12-3, jan/jun. 1981.